



NIA

NÚCLEO
DE INVESTIGAÇÃO
ARQUEOLÓGICA

ERA
ARQUEOLOGIA

14

***A*PONTAMENTOS**

de Arqueologia e Património

ABR 2020

ISSN: 2183-0924

***A*PONTAMENTOS**

de Arqueologia e Património

14

ABRIL

2020

Título: *Apontamentos de Arqueologia e Património*
Propriedade: *Era-Arqueologia S.A.*
Editor: *ERA Arqueologia / Núcleo de Investigação*
Arqueológica – NIA
Local de Edição: *Lisboa*
Data de Edição: *Abril de 2020*
Volume: *14*
Capa: *Sepultura romana 16 de Bantum*
(Foto: José Carvalho)

Director: *António Carlos Valera*

ISSN: 2183-0924

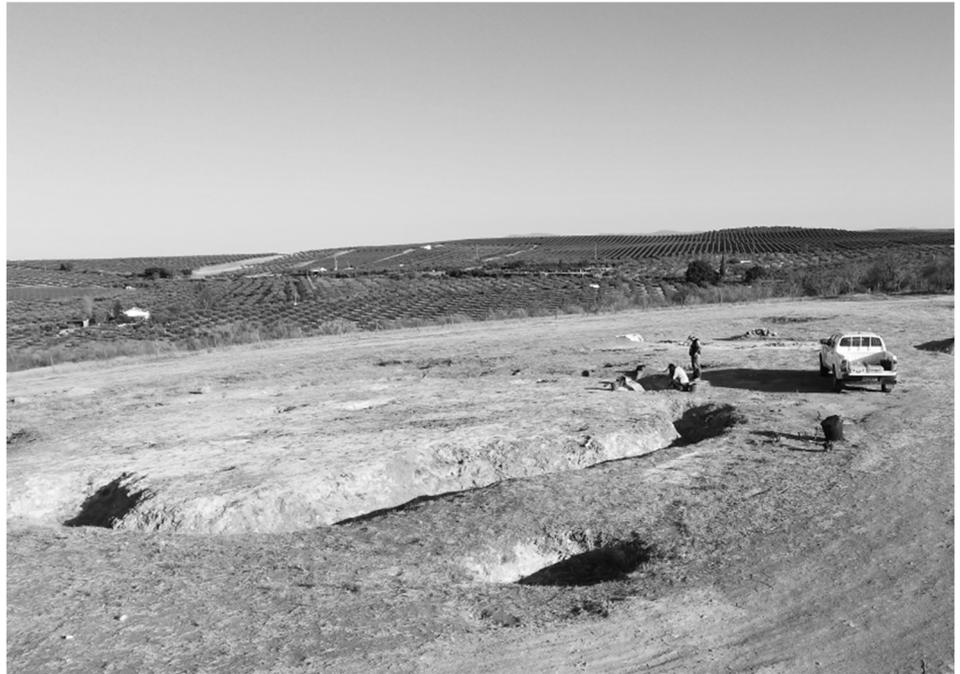
Contactos e envio de originais:
antoniovalera@era-arqueologia.pt

Revista digital.
Ficheiro preparado para impressão frente e verso.

O uso do acordo ortográfico está ao critério de cada autor.

ÍNDICE

EDITORIAL	07
Nelson J. Almeida, Ana Catarina Basílio e António Carlos Valera THE FAUNAL RECORD FROM SANTA VITÓRIA (CAMPO MAIOR): AN INITIAL APPRISAL BASED ON THE REMAINS FROM 2018 AND 2019 EXCAVATIONS.	09
António Carlos Valera e Tiago do Pereiro O RECINTO DE FOSSOS PRÉ-HISTÓRICO DE BORRALHOS (SERPA): APROXIMAÇÃO À SUA ARQUITECTURA ATRAVÉS DA PROSPECÇÃO GEOFÍSICA.	17
Helena Reis, António Carlos Valera, Marta Macedo e Nelson Cabaço A QUINTA VELHA: UMA OCUPAÇÃO CALCOLÍTICA NA SERRA DE SINTRA.	29
António Carlos Valera, Carlo Bottaini e Ana Catarina Basílio A DEPOSIÇÃO DE UMA ALABARDA EM CONTEXTO CAMPANIFORME NA ÁREA CENTRAL DO RECINTO DOS PERDIGÕES (REGUENGOS DE MONSARAZ).	41
José Filipe dos Reis Carvalho AS NECRÓPOLES DE BANTUM E HERDADE DO LAMARIM I (BALEIZÃO, BEJA). RESULTADOS DE DUAS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM DOIS ESPAÇOS FUNERÁRIOS DO PERÍODO ROMANO E ANTIGUIDADE TARDIA.	49
José Filipe dos Reis Carvalho e Rui Ramos A ÂNFORA ROMANA DRESSSEL 1 (REI RAMIRO, CASTELO DE GAIA): CARACTERÍSTICAS E CONTEXTUALIZAÇÕES.	55
Rui Ramos e José Filipe dos Reis Carvalho O SÍTIO DO REI RAMIRO: CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DAS OCUPAÇÕES ANTIGAS NO MONTE DO CASTELO (VILA NOVA DE GAIA)	67
Francisco Raimundo e Tiago Gil PALÁCIO DOS FERRAZES (RUA DAS FLORES / RUA DA VITÓRIA, PORTO). SÍNTESE DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA.	83
Vanessa Rodrigues ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA PARIETAL NA CONSERVAÇÃO E RESTAURO.	101



EDITORIAL

A *Apontamentos de Arqueologia e Património* completa em 2020 treze anos de existência. Se a isto somarmos os oito anos anteriores (e oito volumes publicados) da revista *ERA Arqueologia* e o arranque das séries monográficas (a *ERA Monográfica*, com três volumes editados, e a *Perdigões Monográfica*, com um publicado e outro no prelo), fica claro o empenhamento e o compromisso que a *ERA Arqueologia* sempre demonstrou na divulgação do resultado do seu trabalho. Um compromisso feito também de resiliência, porque os tempos nem sempre foram fáceis.

A publicação do décimo quarto volume ocorre, novamente, num contexto de dificuldades e de algumas (muitas) incertezas. Contudo, há já algum tempo que estava previsto para agora e a sua publicação não assume qualquer particular simbolismo ou declaração relativamente a este tempo que vivemos em Abril de 2020. Revela apenas o continuar resiliente de uma trajectória de direcção única (o que, como Almada Negreiros bem sublinhou, é o oposto de única direcção).

António Carlos Valera

ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA PARIETAL NA CONSERVAÇÃO E RESTAURO.

Vanessa Rodrigues¹

Resumo:

Os revestimentos aplicados sobre paredes ao longo dos séculos desempenham um papel fundamental na proteção da alvenaria contra fatores externos, tais como, as ações climáticas mais adversas, contaminação ambiental ou biológica, choques mecânicos entre outros. Os revestimentos têm também uma forte condicionante no que diz respeito à estética e aparência final das superfícies.

São eles que nos fornecem a primeira “impressão” sobre um edifício, no entanto, por se encontrarem totalmente expostos às ações externas, os revestimentos são também muito mais propícios a alterações do estado de conservação, levando a sucessivas alterações materiais e estéticas, estas últimas, realizadas para melhorar a sua aparência, o seu estado de conservação ou simplesmente por alterações de gosto em determinada época.

A análise estratigráfica é uma ferramenta útil e imprescindível para registar, avaliar e organizar a informação recolhida no local, permitindo a obtenção de dados relevantes para uma melhor compreensão da evolução decorativa que ocorreu em determinado edifício ao longo dos anos. O recurso à análise parietal tem como objetivo principal incrementar o nível de informação que se tem sobre os imóveis.

Numa primeira abordagem deve realizar-se um exame macroscópico, analisando-se não só o aspeto exterior das paredes e seus elementos decorativos, como também a sua textura, marcas, características e eventuais anomalias que são próprias de determinados materiais presentes na composição do reboco. Após a realização e registo dessa observação, deve realizar-se as sondagens estratigráficas para analisar o programa decorativo nas paredes alvo de estudo.

No presente artigo são apresentados dois casos de estudo onde a análise estratigráfica de revestimentos parietais permitiu incrementar o nível de conhecimento sobre os edifícios em apreciação.

Abstract:

Parietal stratigraphic analyses in Conservation and Restoration

Wall renderings applied over the centuries in buildings play a key role in the masonry protection against external factors, such as adverse or severe climatic actions, environmental or biological contamination and mechanical damage, among others. The renderings also have a strong connection with aesthetics features and the final appearance of the wall surfaces.

Renderings provide us with the first “impression” of a building, although they are subject to change over time. The exposure to the elements leads to changes in the materials conservation and the changing trends often lead to aesthetic works carried out to improve its appearance. In result, a wall rendering can present successive layers of different materials applied over time.

Stratigraphic surveys are very useful and essential for recording, analyse and organize the information collected on site, allowing the collection of relevant data for a better understanding of the changing evolution that occurred in a building over the years. Therefore, the main goal of rendering surveys is to increase the level of information that is available to study an historical building.

A macroscopic examination should be carried out as first approach to analyse not only the surface features of the renderings and their decorative elements, but also their texture, marks, materials, conservation and damages. More than this, going inside the rendering the stratigraphic survey allows us to observe and record the features of each layer found. Relevant conclusions can be obtained by relating specific damages to certain materials present in the plaster's composition.

In the present article, two case studies are presented where the stratigraphic survey of renderings allowed us to increase the level of knowledge about the historical buildings under assessment.

¹ ERA Arqueologia SA.- vanessarodrigues@era-arqueologia.pt

1. Casos práticos

1.1 Convento da Mónicas

Mosteiro das Mónicas, com fundação inicial em 1585, localizado na Travessa das Mónicas junto ao Bairro da Graça em Lisboa.

1.1.1 Análise macroscópica

Para dar resposta a um pedido de esclarecimento da DGPC, no âmbito da realização de trabalhos arqueológicos que decorriam no local pela equipa da ERA ARQUEOLOGIA, realizou-se uma análise macroscópica das paredes interiores existentes na Igreja do Convento das Mónicas. Este estudo realizou-se em Novembro de 2019 e tinha como objetivo determinar se existiria algum tipo de decoração original no local. Utilizou-se bisturi, espátula e lupa para auxiliar este trabalho.



Figura 1 – Vista geral do interior da Igreja do Convento das Mónicas.

No nível do acabamento externo verificou-se a existência de um barramento uniforme e generalizado. Através da observação e análise macroscópica realizada no local, detetou-se uma variação nos materiais de revestimento das paredes.

As paredes interiores apresentavam diversas campanhas de reparação, existindo zonas com reboco tradicional à base de cal e areia, mas também zonas com barramento areado ou estanhado executado com uma argamassa compacta cujo ligante utilizado é recorrentemente cimento Portland. O colapso pontual dos revestimentos superficiais permitiu perceber que, na aplicação de argamassas com cimento Portland, o reboco subjacente foi previamente preparado.

Da recolha de amostras, por carotagem, para projetos de especialidades foi possível perceber que, de forma geral, as paredes do edifício são bastante espessas e revestidas originalmente por argamassas de cal com sistema de multicamada (camadas de regularização e proteção), com emboço, reboco e esboço. A argamassa de cal natural com areia, foi aplicada em várias subcamadas, sendo notório uma granulometria decrescente das camadas mais internas para as externas. Foi, também, possível detetar estas camadas nas zonas onde já se tinham realizado sondagens parietais com recurso a picagem de revestimentos até ao suporte, e também nas zonas de colapso de camadas externas. Estas zonas, em mau estado de conservação, apresentavam lacunas resultantes da contaminação por sais, encontrando-se fragilizadas e pulverenta, deixando antever as subcamadas de reboco.

Verificou-se que a camada de emboço mais antiga apresentava uma tonalidade creme, com agregados de coloração amarelada e presença de pequenos nódulos brancos de cal, que é normalmente detetável nas argamassas com ligante de cal aérea. É ainda visível algum material agregado diverso, desde pequenos fragmentos de madeiras, vidros, pequeníssimas conchas, e escacilho cerâmico, algum do qual com aparente função pozolânica.

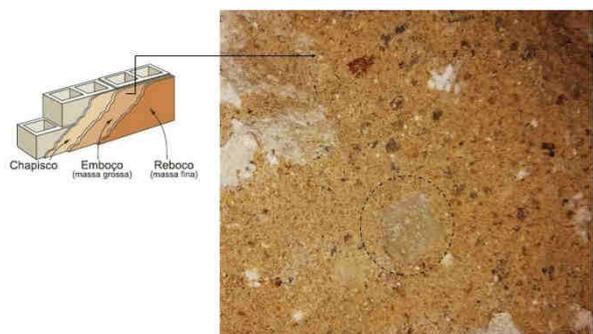


Figura 2 – Pormenor de argamassa de cal aérea natural com fragmento de vidro entre o agregado.

Devido às grandes alterações que ocorreram no interior da Igreja, nas paredes analisadas não foi possível detetar grande variedade de acabamentos, com caiação acromática generalizada e, excepcionalmente, elementos decorativos nas paredes de uma sala que aparenta ter sido o último compartimento que funcionou como sacristia.

Do ponto de vista do estado de conservação, foi possível verificar que o maior problema existente resulta da forte presença de humidade, que levou à recristalização de sais solúveis nos paramentos e provocou degradação superficial dos revestimentos, originando fendilhação, destacamentos pontuais, manchas derivadas à presença de humidade, porosidade do suporte e superfície polvorenta. São, ainda, evidentes algumas operações de reparação pontual, que na maioria são espúrias, tanto no tipo de material empregue (argamassas cimentícias) como na forma como foi aplicado.

1.1.2 Análise estratigráfica

Para completar a caracterização dos revestimentos realizaram-se análises estratigráficas, com o intuito de conhecer não só o número existente de camadas, como também as características próprias de cada uma delas. Esta análise foi realizada *in situ*, e a técnica consistiu na observação de um perfil completo de revestimento, após tornar visível as várias camadas existentes entre o suporte e o revestimento externo, com auxílio de um bisturi. A remoção paulatina, camada a camada, de toda secção do revestimento permite determinar o seu perfil, mediante a determinação do número de camadas, espessura de cada uma, tipo de acabamento/textura, porosidade e cor.

A seleção de paredes para a realização da análise estratigráfica foi feita com base em dois pressupostos: 1) em superfícies propostas para alteração no projeto de arquitetura; 2) paredes que, durante a análise macroscópica, indicavam probabilidade de existência de camadas mais profundas decorativas. Nestas selecionou-se zonas que evidenciassem maior autenticidade.

Realizaram-se doze sondagens estratigráficas *in situ* nas paredes que poderiam encontrar-se menos alteradas. Este método não implicou a extração de amostras, mas sim a remoção cuidadosa das diferentes camadas de revestimento com auxílio de bisturi. O método teve pouco impacto sobre as superfícies e permitiu documentar e descodificar as alterações que sucessivamente ocorreram no interior do edifício.

Para o registo das diferentes unidades utilizou-se uma sequência numérica por sondagem de forma a facilitar a identificação imediata da área a que se referem as unidades mencionadas. Para melhor compreensão, sistematiza-se no texto seguinte o resultado obtido com a análise estratigráfica de diversas sondagens realizadas em paredes do interior do edifício, com o intuito de apurar as possíveis campanhas de alteração ao longo dos tempos.



Figura 4 – Exemplo de sondagem realizada *in situ* durante a realização das análises estratigráficas. A técnica utilizada foi o levantamento de camadas superficiais com auxílio de bisturi.

SONDAGEM A1

A sondagem A1 realizou-se na zona do Coro Baixo, mais especificamente na parede onde se propõe a abertura de um vão de porta. Inicialmente realizou-se uma pequena janela de sondagem com 20x20 cm, mas o reboco encontrava-se em muito mau estado de conservação (presença de sais e superfície polvorenta), levando à abertura de uma nova janela, esta com a dimensão de 80x55 cm. Esta zona encontra-se bastante alterada e apesar de se ter detetado uma camada de reboco fina que foi preparada (picada) para receber uma nova camada, não se verificou a existência de camadas decorativas ou de cor.

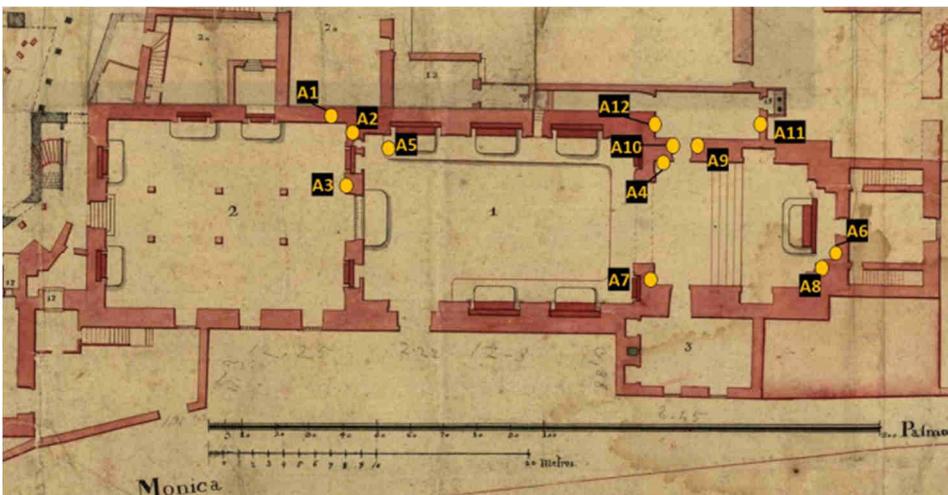


Figura 3 – Planta geral da igreja datada do século XIX, onde se assinalam as amostras recolhidas (de A1 a A12).



Figura 5 – Início da abertura de janela de sondagem A1.



Figura 6 – Alargamento da zona de sondagem ao lado da janela A1, com camada de reboco fina, mas sem vestígios de camadas decorativas.

SONDAGEM A2

A A2 realizou-se na zona do Coro Baixo, mais especificamente na parede de passagem do vão de acesso à Igreja. Esta sondagem revelou a existência de um reboco com inertes finos e acabamento estanhado de tom bege. Revelou o pormenor de letras manuscritas a carvão, mas cuja palavra não foi possível identificar.



Figura 7 – Pormenor de inscrição manuscrita a carvão. Apesar de não se identificar a palavra foi perceptível trata-se de letra não contemporânea.

SONDAGEM A3

A A3 realizou-se na zona do Coro Baixo, na parede entre os dois primeiros vãos de porta, o esquerdo e central (para quem entra na igreja). O suporte encontrava-se já com vestígios de ter sido “picado” para receber o atual reboco e, portanto, sem camadas de regularização e acabamento.



Figura 8 – Sondagem A3, onde se verificou a existência de um reboco recente sobre um reboco antigo muito danificado.

SONDAGEM A4

A análise estratigráfica A4 realizou-se junto ao vão de acesso a uma sala, que poderá ter funcionado como sacristia. A amostra foi realizada junto a uma cantaria exposta no paramento. Nesta zona já existia um reboco recente com argamassa bastarda à base de cal e cimento do Portland, sendo que esta camada superficial encontrava-se bastante compacta e rígida. O estrato anterior era de argamassa tradicional de cal, mas sem camada de acabamento presente.



Figura 9 – Pormenor de reboco analisado em A4, onde já não são visíveis camadas de acabamento, mas existe um emboço tradicional à base de cal natural

SONDAGEM A5

A análise realizada sob uma placa epigrafada detetou uma camada recente de reboco constituído por uma argamassa muito rígida com uma forte composição de cimento. Esta

zona, por ser muito compacta, não nos forneceu dados relevantes pois não foi possível verificar a existência de outras camadas.



Figura 10 - Zona onde se tentou fazer uma análise estratigráfica, mas devido à camada de reboco cimentícia, extremamente rígida, tal não foi possível.

SONDAGEM A6

A análise estratigráfica A6, realizada na Capela Mor, revelou a existência de um reboco novo com argamassa recente à base de cimento branco, não sendo possível detetar outras camadas nesta zona.



Figura 11 - A6 revela um reboco compacto à base de cimento branco.

SONDAGEM A7

A análise estratigráfica A7, realizada em zona adjacente à cantaria do arco triunfal, revelou uma camada de reboco fino à base de argamassa bastarda. Na camada inferior encontrou-se um reboco tradicional, já sem a camada de acabamento. Considera-se que este extrato poderá ser de génese original, feito à base de cal aérea e agregados de diversas

dimensões, que inclui saibro, areias de diversas granulometrias e fragmentos de madeira. A azul assinala-se um elemento pintado a branco, que é um elemento de “gateamento” metálico, entre a cantaria e o reboco.



Figura 12 - A azul pormenor de “gato” de ligação entre a cantaria e o reboco.

SONDAGEM A8

A análise estratigráfica A8, realizada na parede interna do arco triunfal, apresentou resultado idêntico à amostra A6 e revelou a existência de um reboco novo com argamassa recente à base de cimento branco, sobre camadas de revestimento compactas e sem aparente estratigrafia relevante.



Figura 13 - Reboco recente e compacto à base de cimento branco.

SONDAGEM A9 E A10

As análises estratigráficas A9 e A10 foram realizadas nas paredes laterais do vão de passagem para a divisão que se julga ter sido a última sacristia. Apesar de terem sido realizadas em paredes opostas, os resultados foram idênticos e revelaram uma primeira camada com uma argamassa fina, mas à base de cimento, colocada como barramento sobre outra camada fina e caiada a branco. Por de baixo da camada de caição persiste uma decoração em bom estado de conservação que “finge” ou imita um acabamento em pedra. Esta pintura mural com fingidos é de boa qualidade técnica, reproduzindo os veios de uma superfície pétreia semelhante a um mármore ou

lioz rosado, imitando a morfologia deste tipo de cantarias. Trata-se de uma pintura que ocupa a zona do rodapé e lambril (até aos 40 cm de altura). Por de baixo desta camada existiria outro reboco de cor branca, mas que terá sido picado para receber este tipo de decoração.



Figura 14 - Pintura mural de fingidos detetado em A9.

boa qualidade técnica, reproduzindo os veios de uma superfície pétreia semelhante a um mármore ou lioz rosado, imitando a morfologia deste tipo de cantarias. Verifica-se que ocupa uma grande extensão por baixo do lavatório e aparenta mimetizar a pedra utilizada neste elemento encastrado. Nesta zona não se detetou uma camada inferior tal como aconteceu nas sondagens A9 e A10.



Figura 16 - Paramento onde se realizou a análise estratigráfica A11.



Figura 15 - Pintura mural detetada em A10, a sobrepor-se a outro reboco branco que terá sido picado para receber este tipo de decoração (parede oposta e em frente à parede da A9)



Figura 17 - Realizaram-se diversas sondagens sob a bacia, verificando-se a existência de uma grande extensão com pintura mural de fingidos marmoreados

SONDAGEM A11 E A12

As análises estratigráficas A11 e A12 foram realizadas na mesma sala, a divisão que se julga ter sido a última sacristia. Apesar de terem sido realizadas em paredes opostas, os resultados são idênticos entre si e entre a A9 e A10, sendo perceptível que fazem parte da mesma campanha decorativa. A análise revelou uma primeira camada superficial com uma argamassa fina de má qualidade e à base de cimento, aplicada como um barramento. Esta camada de cimento foi aplicada sobre outra camada fina e caiada a branco.

Por de baixo da camada de caição detetou-se uma decoração em bom estado de conservação que “finge” ou imita um acabamento em pedra. Esta pintura mural com fingidos é de



Figura 18 - Análise estratigráfica A12, realizada na parede oposta (em frente) à bacia, onde se verificou a existência de pintura mural com fingidos, contemporânea da A11.



Figura 19 - Verificou-se que em A12, a pintura mural não se cingia ao lambril, mas sim a toda a extensão do paramento. Na zona superior a decoração assemelha-se a um “stucco lustro” (imagem à direita).

O *Stucco-Lustro* detetado nesta zona consiste na imitação de pedra, em geral mármore ou brecha e é executado sobre um reboco liso (de cal e de areia finíssima, ou com pó de mármore), ou sobre estuque, pintando-se a fresco, ou a seco. No fim, a pintura era brunida e polida, podendo levar, ou não, um acabamento final feito com cera ou verniz.

Em Portugal, a partir do séc. XVIII, a pintura de fingidos sobre estuque foi muito utilizada na decoração de interiores, sendo comum a sua utilização em Igrejas ou Palácios desta época, sendo que o tema mais comum nestes edifícios é a imitação das madeiras nobres e pedras naturais.

1.2 Capela de São João Baptista em Palmela

Capela de São João Baptista (antiga Comenda da Ordem Hospitalar de São João de Jerusalém, dita de Rodes, dita de Malta), também designada por Capela de Rodes e Capela de Malta. A Capela São João Baptista localizada em Palmela foi edificada na primeira metade do século XVII. Este estudo realizou-se no âmbito da recolha de elementos para a redação de Relatório Prévio de Conservação e Restauro, a pedido da C.M de Palmela, e foi desenvolvido em setembro de 2019. Atualmente a igreja encontra-se totalmente pintada de branco, não existindo registos gráficos ou fotográficos de cores e acabamentos diferentes.

1.2.1 Análise macroscópica

Numa primeira abordagem verificou-se que as paredes são bastante espessas e revestidas originalmente por argamassas de cal com sistema de multicamada (camadas de regularização e proteção), com emboço, reboco e esboço e que foram totalmente revestidas com sucessivas camadas de caiação, de coloração branca.

A argamassa utilizada na constituição das paredes é à base de cal natural e areia, que foi aplicada em subcamadas, sendo notório uma granulometria decrescente das camadas mais internas para as externas.

Nas zonas onde tinham ocorrido sondagens (realizadas pela especialidade da estabilidade) Verificou-se que a camada de argamassa mais antiga apresentava uma tonalidade creme, com agregados de coloração amarelada e presença de pequenos nódulos brancos de cal, que é normalmente detetável em argamassas com ligante de cal aérea. É ainda visível algum material agregado diverso, desde pequenos fragmentos de madeiras e escacilho cerâmico. Ao nível do aparelho construído, verificou-se que as paredes são constituídas por alvenaria de pedra irregular argamassada e pontualmente com tijolo.



Figura 20 - Aparelho construtivo das paredes (estas sondagens foram realizadas anteriormente à nossa pesquisa).

1.2.2 Análise estratigráfica

Para completar a caracterização dos revestimentos realizaram-se análises estratigráficas, com o intuito de determinar as características específicas de cada revestimento sondado. A seleção das zonas de amostragem foi feita de acordo com os critérios seguintes: 1) locais que se encontrassem menos alterados e que, simultaneamente, evidenciassem maior autenticidade; 2) locais considerados de maior relevância ou potencial decorativo.

A realização das sondagens estratigráficas não implicou a extração de amostras, mas sim a remoção cuidadosa das diferentes camadas de revestimento com auxílio de bisturi. O método teve pouco impacto sobre as superfícies e permitiu documentar e descodificar as alterações que sucessivamente ocorreram no edifício.

A sondagem nº1 realizou-se no tecto da Capela Mor, as sondagens nºs2 e 3 foram realizadas numa zona da epístola, onde aparentemente existiu um altar lateral. Apesar do mau estado

de conservação em que se encontravam os materiais de revestimento, foi possível verificar que o tecto da Capela-mor teria uma cor de fundo azul celeste.

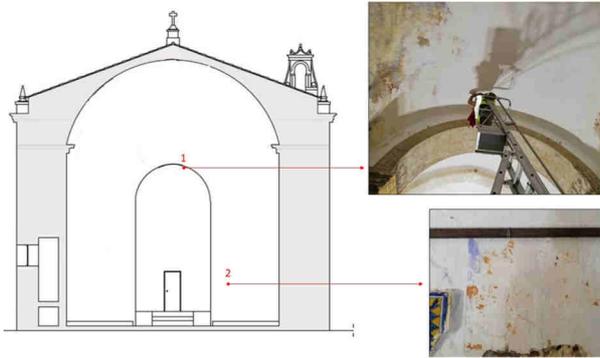


Figura 21 - Zonas onde se realizaram sondagens estratigráficas (1 e 2). A técnica utilizada foi o levantamento de camadas superficiais com auxílio de bisturi. A sondagem 1 realizada no tecto demonstrou a existência de cor azul, cobertas por uma espessa camada de caições. Salienta-se que esta zona está bastante polvorenta e com manchas de fungos devido à presença de humidade. Na sondagem 2 detetaram-se diversas camadas de caiação brancas, uma caiação azul sobre caiação branca que se sobrepõe a uma caiação de tom alaranjado.

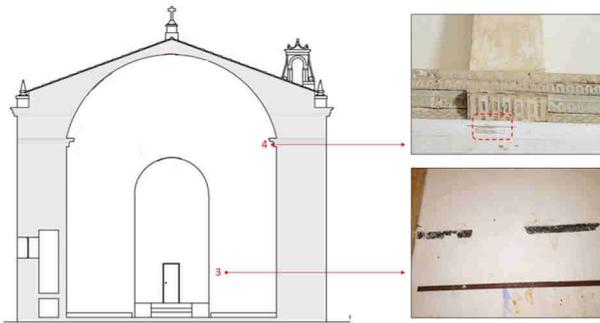


Figura 22 - Zonas onde se realizaram sondagens estratigráficas (3 e 4). Na sondagem 3 detetou-se a presença de uma barra preta que provavelmente contorna todo o perímetro interior da Capela. Esta encontrava-se oculta por diversas camadas de caiação brancas. Na zona 4 verificou-se que a sanca que aparentava ser estuque, era de cantaria lavrada.

Na sondagem nº3 verificou-se a existência de uma barra preta, pintada, em todo o perímetro interior da Igreja. Na sondagem nº4 seleccionou-se uma zona junto ao friso que delimita o tecto e também nesta zona foi possível observar a existência de cor, um tom ocre que acompanharia todo o friso do rodectecto.

A sondagem nº5 foi realizada no lado do evangelho da Capela Mor, em superfície rebocada e enquadrada por vão de pedra (com vestígios de decoração a folha de ouro). A sondagem nº6 foi realizada no reboco existente junto a Vão (porta). A sondagem nº5 foi sem dúvida bastante enriquecedora para este processo pois mostrou-nos um excelente trabalho de

tromp l'oeil, com a representação de uma portada ou porta almofadado em madeira, na zona de um vão entaipado, representado um armário em fingido. A argamassa de preparação para a policromia é à base de cal aérea.

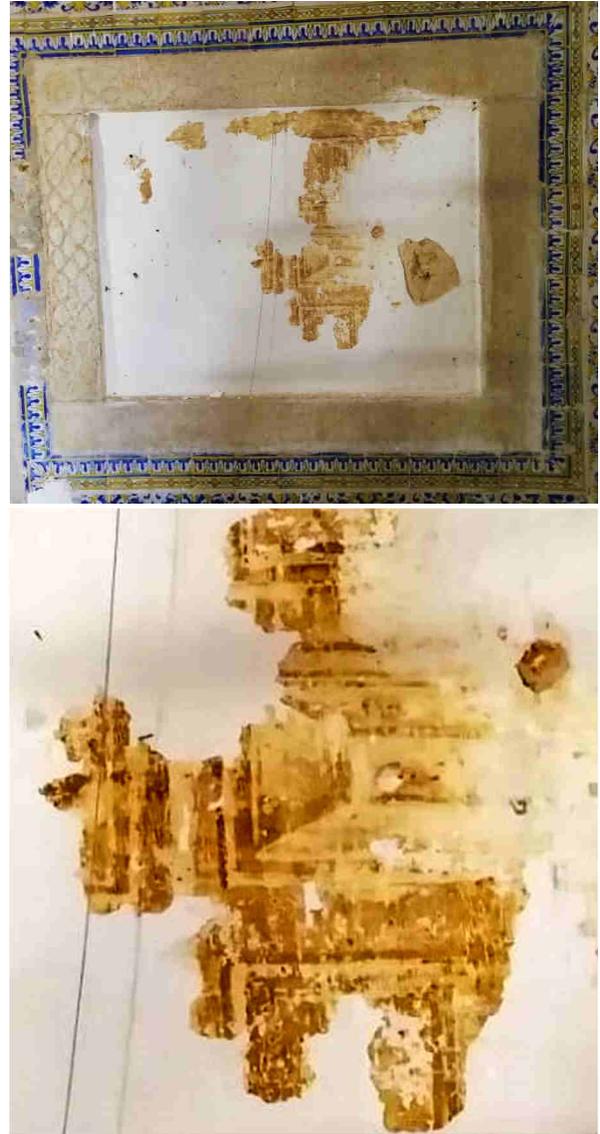


Figura 23 - Pormenor de pintura tromp l'oeil detetada no Capela Mor, lado do evangelho, com recurso a análise estratigráfica.

A sondagem nº6 demonstrou um acabamento de cor (ocre e um tom alaranjado) mas pelo facto de as camadas estarem muito aderentes não foi possível verificar se existiria uma temática decorativa mais complexa. Observou-se também a cantaria de enquadramento do almofadado (análise nº7), com recurso a luz rasante, que permitiu identificar uma rica decoração a folha de ouro aplicada diretamente sobre pedra.

Com recurso a luz rasante foi possível detetar na análise nº8 que existiria uma decoração padronizada a ouro sobre a superfície pétreo. A mesma técnica terá sido utilizada para decorar um nicho de pedra lateral, com elemento radiante dourado aberto sobre carmim (análise nº9).

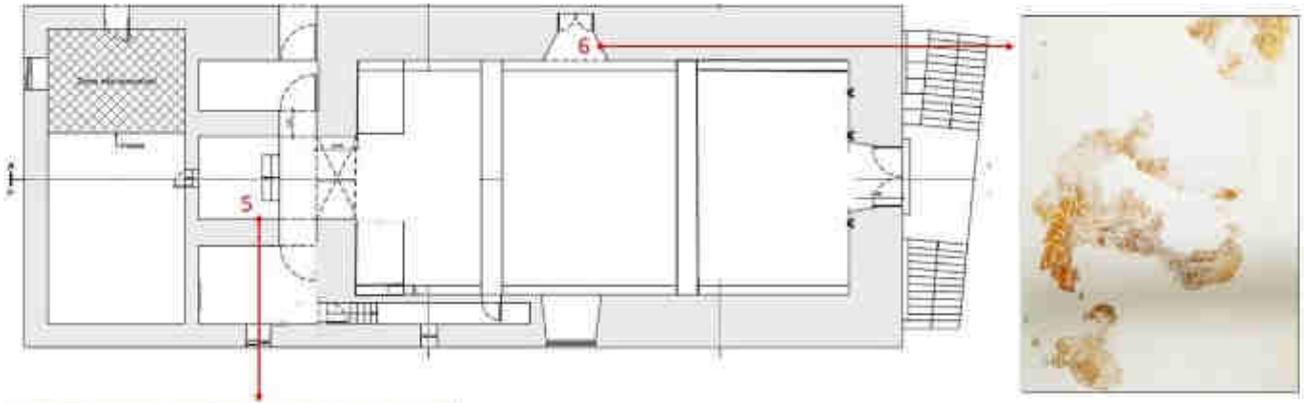


Figura 24 - Zonas onde se realizaram sondagens estratigráficas (5 e 6). A sondagem nº5 verificou-se de extrema importância pois encontrou-se uma pintura de fingido a representar uma “porta” ou portada de mobiliário em madeira. Este elemento encontrava-se completamente revestido por uma espessa camada de caição, não deixando antever a possibilidade da existência de um sistema decorativo. A sondagem nº6, apresenta diversas camadas sobre a superfície, bastante aderentes e de difícil remoção. No entanto regista-se a presença de uma coloração com indícios de uma temática decorativa.

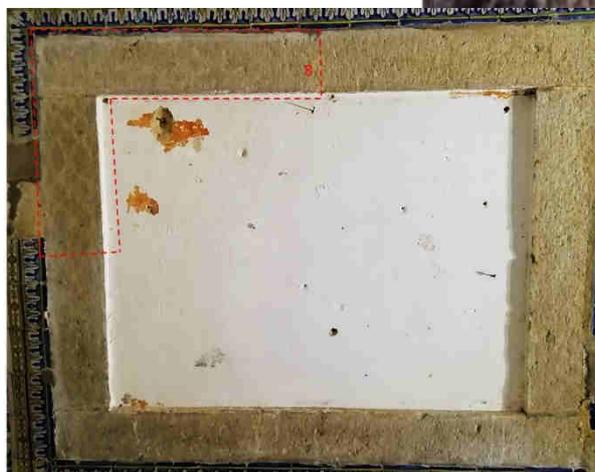


Figura 25 - Análise com luz rasante (7) sobre superfície pétre. Esta operação repetiu-se ao longo de todas as cantarias da Capela Mor, verificando-se a presença recorrente de decoração a dourado, aparentemente com recurso a folha de ouro. Na análise do elemento em baixo (8) constatou-se que ainda permanecem vestígios da decoração na cantaria de vão, embora de forma muito ténue.

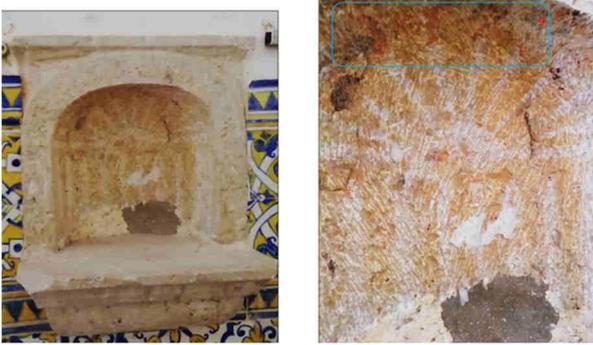


Figura 26 - Análise com luz rasante (9) sobre superfície pétrea de pequeno nicho (existem dois no local). Após uma limpeza a seco, verificou-se a existência de uma decoração que se encontra já muito desvanecida, além da coloração laranja existente, detetou-se também a presença de pequenas manchas de coloração carmim no centro e no topo (assinalado a azul).

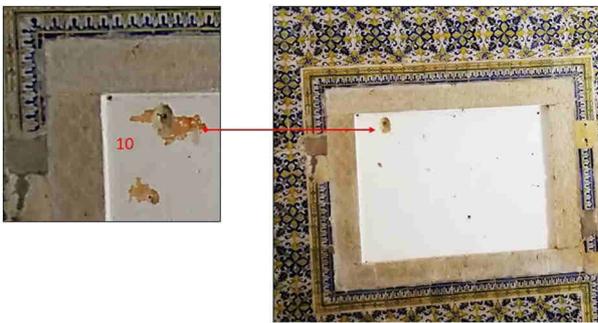


Figura 27 - Análise com sondagem estratigráfica em reboco existente em vão da Capela Mor, onde se verificou a existência de diversas camadas de caiação brancas que revestiam uma camada de caiação de tom laranja. Esta zona deve ser reavaliada em fase de intervenção, pois existe grande probabilidade de existir um sistema decorativo mais elaborado, consentâneo com o que se encontrou na parede em frente (sondagem nº5).

2. Conclusão

A metodologia de análise estratigráfica de revestimentos parietais nos casos em apreciação permitiu apurar dados significativos para o apuramento da diacronia de uso dos imóveis, dos respetivos programas decorativos e campanhas de reparação.

O conjunto de dados apurados, frequentemente subtis, permitem confrontar provas factuais com eventos registados nas fontes escritas, bem como identificar técnicas e materiais utilizados nos revestimentos parietais e na sua decoração, processo de transformação e estado de conservação. O pormenor inerente a este tipo de abordagem escapa, contudo, ao exercício menos criterioso da arqueologia parietal, resultando em inevitável perda de informação.

A informação resultante da análise estratigráfica de revestimentos parietais pode, para além do conhecimento intrínseco do *zeitgeist* e dos “modos de fazer” de cada época, ser ferramenta relevante para a informação de relatórios técnicos e,

assim, auxiliar a enformação de projetos de conservação, restauro ou reabilitação de edifícios históricos.

Esta metodologia permite obter respostas de forma imediata e com custos relativamente baixos, quando comparados com outras técnicas de análise ao serviço da conservação e restauro, requerendo apenas uma mão e olhar experiente.

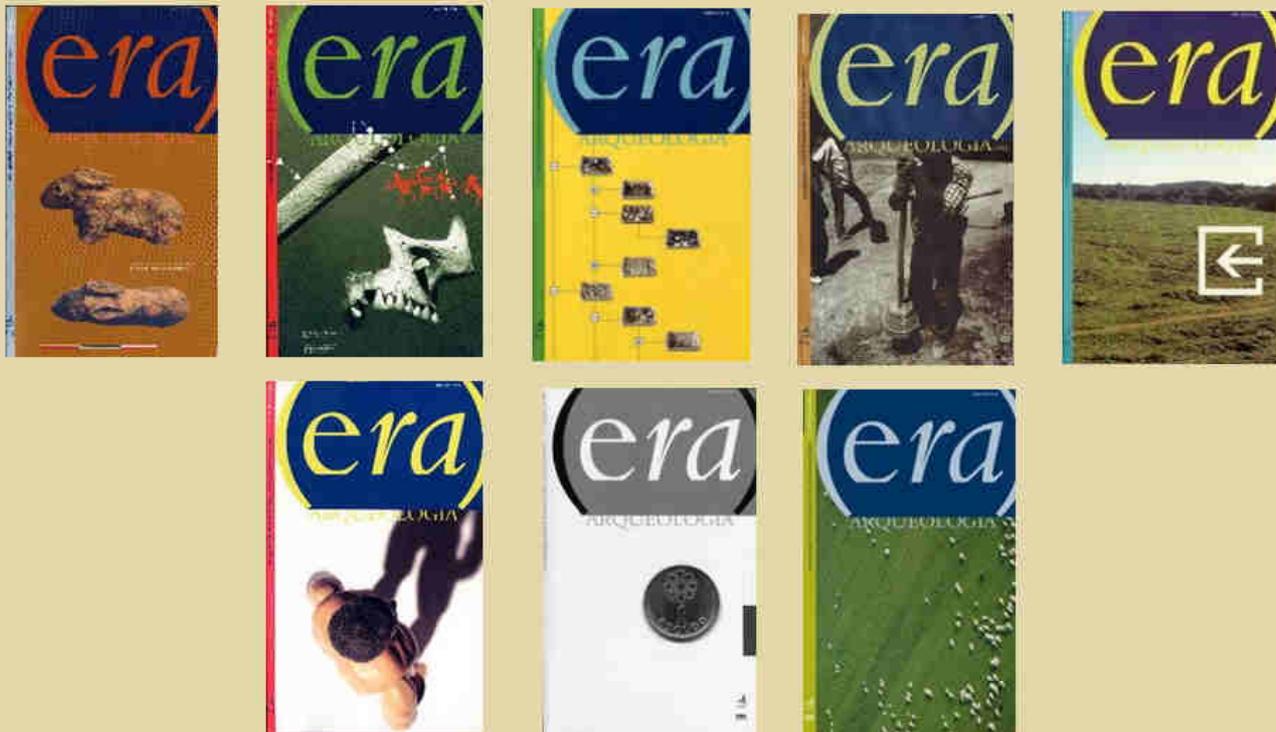
Bibliografia

- AAVV – *Carta internacional sobre conservação e o restauro dos monumentos e dos sítios (Carta de Veneza – 1964)*. [Em linha]. Adotada pelo ICOMOS em 1965. Comunicação ao II Congresso Internacional de Arquitectos e Técnicos dos Monumentos Históricos, Veneza, 25-31 Maio 1964. Veneza: ICOMOS. 1965. 5 p. [Consult. Nov. 2007]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.international.icomos.org/venicecharter2004/portuguese.pdf>.
- BARROS, L.A. (2001) – *As rochas dos monumentos portugueses: tipologias e patologias*, Vol. I e II. Lisboa. IPPAR.
- CRUZ, A. J. (2004) – *As cores vitruvianas. Os materiais da pintura mural romana segundo o tratado de Vitrúvio*, *Revista Artis*. 3. Lisboa. Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa.
- ISCARSAH (s.d.) - *Recomendações para a análise, conservação e restauro estrutural do património arquitectónico*, Trad. Paulo B. Lourenço e Daniel V. Oliveira, ICOMOS.
- RAMALHO, M.M.B.M. (2003) – *Arqueologia da Arquitectura. O método arqueológico aplicado ao estudo e intervenção em património arquitectónico*, *Revista Estudos/Património*. 3: 19-29.
- SANTIAGO, C.C. (2007) – *Argamassas tradicionais de cal* [online]. Salvador. EDUFBA.
- TAVARES, M.L. (2009) – *A Conservação e o Restauro de Revestimentos Exteriores de Edifícios Antigos*. Lisboa. LNEC.
- TAVARES, M.L.; GONÇALVES, T.D.; AGUIAR, J. (2002) – *Estudos cromáticos de edifícios antigos. Experimentação de caiações para paramentos exteriores*. Lisboa. LNEC. (Relatório 314/02-NA).
- TAVARES, M.L.; MAGALHÃES, A.; VEIGA, M. R.; AGUIAR, J. (2005) – *Métodos de diagnóstico para revestimentos de edifícios antigos. Importancia y aplicabilidad de los ensayos in situ*. *PH. Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico. – Especial Criterios*. Sevilla. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico. Año XIII. 53: 11-17.
- VEIGA, M.R. (1999) – *Abordagem à renovação de revestimentos com base em cal: requisitos, critérios de selecção e casos de estudo*. Comunicação ao Seminário “Cor e Conservação de superfícies Arquitectónicas”. Lisboa.
- VEIGA, M.R. (2005) – *Argamassas de cal na conservação de edifícios antigos, comunicação apresentada na Sessão de conferências sobre reabilitação de edifícios da ordem dos engenheiros*, realizada no LNEC (Junho 2005).
- VEIGA, M.R. (2003) – *Argamassas na conservação, comunicação apresentada na 1ª Jornada de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro* (Nov. 2003). Aveiro. Edição do LNEC.
- VEIGA, M.R.; AGUIAR, J.; SILVA, S.; CARVALHO, F. (2009) – *Conservação e renovação de revestimentos de paredes de Edifícios Antigos, Métodos e Materiais*. Lisboa.

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA ERA ARQUEOLOGIA

Série ERA Arqueologia

Oito volumes publicados entre 2000 e 2008



Série ERA Monográfica
Três volumes publicados



Série Perdigões Monográfica
Um volume publicado